



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO DO GT ESTRATÉGICO DA CONASQ
Sala de reuniões do Gabinete da SMCQ -Edifício-Sede do MMA, Esplanada dos Ministérios
Brasília-DF, 09 de junho de 2011. Horário: 9h30 às 16h30

Coordenação da Reunião: Sérgia de Souza Oliveira (MMA)
Relatoria: Marília Passos T. de Almeida (MMA)

<i>Instituição</i>	<i>Representante</i>	<i>e-mail</i>
Titulares ou suplentes		
ABIQUIM	Gilson Spanemberg	gilson@abiquim.org.br
FBOMS	Zuleica Nycz	zu.terra@terra.com.br
FIOCRUZ	Ary Carvalho de Miranda	ary@fiocruz.br
IBAMA	Marisa Zerbetto	marisa.zerbetto@ibama.gov.br
	Márcio Freitas	marcio.freitas@ibama.gov.br
MMA	S Sérgia de Souza Oliveira	sergia.oliveira@mma.gov.br
MS	Jorge Huet Machado	Jorge.huet
Outros Participantes		
MMA	Alberto da Rocha Neto	alberto.rocha@mma.gov.br
	Marília Passos T de Almeida	marilia.almeida@mma.gov.br
MME	Wilma dos Santos Cruz	wilma.cruz@mma.gov.br
Ausências		
Fundacentro	Ausência Justificada	

A reunião foi iniciada com a leitura e aprovação da memória da 3ª Reunião do GT, ocorrida em 18 de maio.

Foi feita uma leitura de todos os artigos que já são consenso no GT, constantes da minuta de Decreto, e foi observado que restavam pendentes os artigos relativos à composição da CONASQ e ao financiamento da participação. Desta forma, os presentes iniciaram o debate relativo à composição da Comissão.

Com relação à participação de organização regional ou internacional vinculada à ONU na CONASQ, o Grupo entendeu que esta deve ocorrer na condição de convidada, haja vista o foco da Comissão, que é a formulação de políticas e planos nacionais. Acrescente-se que, além da OPAS, que participa da CONASQ desde a sua origem, em virtude dos preparativos do FISQ (Fórum Internacional de Segurança Química - 1999), o convite pode ser ampliado a outras agências da ONU, tais como a FAO, o PNUMA e o PNUD, para verificar interesse em participar das reuniões, aproximando essas agências internacionais das agendas das instituições integrantes da CONASQ e estreitando parcerias.

Quanto à proposta do GT, formulada na reunião anterior, para que a indicação da representação

das organizações não-governamentais passasse a ser feita pela Comissão Permanente do Cadastro Nacional de Entidades Ambientais (CNEA) do Conselho Nacional do Meio Ambiente, a FBOMS destacou a necessidade de atualização deste cadastro. Além disso, a Comissão que cuida do CNEA tem atribuições apenas administrativas, não sendo, portanto, o ente mais apropriado a fazer as indicações da representação da sociedade civil.

Foi bastante debatida a possibilidade da representação da sociedade civil ser feita pela Rede Brasileira de Justiça Ambiental. Foi destacado que a Rede Brasileira de Justiça Ambiental tem atuação vigorosa em conflitos ambientais e tem uma plataforma específica da área de químicos, denominada “GT Químicos”. A indicação da Rede Brasileira de Justiça Ambiental foi acatada, entretanto, destacou-se a necessidade de haver um referencial claramente definido de contato da Rede para que haja formalização das indicações.

No que se refere à representação dos trabalhadores, foi lembrado que na reunião anterior houve a proposta de ampliação da representação de um para dois, para suprir a participação da CUT e Força Sindical, tendo em vista a atuação de ambas na área de segurança química. Neste contexto o MMA apresentou uma proposta alternativa, sugerindo que a representação dos trabalhadores fosse feita pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Químicos (CNTQ). Esta Confederação, fundada em 2007, é composta tanto por membros da CUT, quanto da Força Sindical, como da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT), e abrange diversas categorias de trabalhadores envolvidos nas várias atividades do ramo químico, possuindo atuação expressiva na área. Acredita que esta Confederação, que reúne tanto a CUT, quanto a Força Sindical, por ter atuação direcionada ao combate da exposição química dos trabalhadores, tem melhores condições de representar o setor na CONASQ do que as Centrais Sindicais individualmente. Após contato telefônico feita com a CNTQ, o GT concordou que esta proposta era a melhor alternativa e obteve a aprovação de todos.

Quanto à representação das universidades, o entendimento do grupo foi no sentido de que, para os objetivos que a CONASQ pretende alcançar, ao invés da academia, a Comissão deve ter representante da ciência e pesquisa, razão pela qual a SBPC possui maior representatividade da comunidade científica.

O GT concordou pela necessidade de que a Plenária da CONASQ avalie a proposta feita no GT, em especial as indicações modificadas em relação à atual formatação - FBOMS, CUT, ABIQUIM, UnB e USP, no sentido de que se manifestem sobre o tema.

O GT Estratégico concordou que a representação de cada um dos setores não-governamentais deve ser ampliada para duas, numa tentativa de conferir maior representatividade.

As questões procedimentais de funcionamento da CONASQ deverão ser estabelecidas no Regimento Interno da Comissão, a ser elaborado em paralelo com a tramitação do Decreto. A minuta de Decreto trabalhada pelo GT Estratégico nesta reunião segue anexa.

E nada mais tendo a tratar, a reunião foi encerrada às 16:30 h, com o agradecimento pela presença de todos.